

O processo de implementação da Agência de Jornalismo Científico da Universidade Federal do Amapá (Ciência Unifap)¹

Joaquim Clemente da Silva NETO²

Aline Paiva dos SANTOS³

Marta Bezerra PEREIRA⁴

Mônica Cristina Paula RIBEIRO⁵

Antonio Carlos SARDINHA⁶

Universidade de Federal do Amapá, Macapá, AP

RESUMO

O presente trabalho apresenta a proposta de implementação da Agência de Jornalismo Científico da Universidade Federal do Amapá. O projeto tem como proposta divulgar a produção científica dos pesquisadores da Universidade de forma a institucionalizar espaço para a prática de jornalismo especializado em Ciência e Tecnologia, sob a ótica da assessoria de imprensa especializada.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Científico; Comunicação Pública; Agência de Jornalismo Científico.

1 INTRODUÇÃO

Pensar políticas de comunicação para a universidade presume considerar ações de divulgação científica que procurem atender a uma demanda por informação de interesse público na área de Ciência e Tecnologia (C&T).

A universidade como espaço de produção de pesquisa científica tem uma responsabilidade de trazer para o espaço público conhecimento científico que possa contribuir com o desenvolvimento da comunidade em que está inserida.

Nesse contexto, a Agência de Jornalismo Científico da Universidade Federal do Amapá - Ciência Unifap (endereço eletrônico: <http://www.cienciaunifap.com/>) surge como uma proposta de assessoria de imprensa especializada em ciência e tecnologia, que relaciona o ensino, a pesquisa e extensão na elaboração de um produto de assessoria de imprensa – site de notícias – com conteúdo e serviços que procuram sob a ótica da

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Projeto de Assessoria de Imprensa (Avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo da Universidade Federal do Amapá - Unifap, email: joaquim.netto@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo da Universidade Federal do Amapá - Unifap, email: alinepaivasnts@gmail.com.

⁴ Estudante do Curso Jornalismo da Universidade Federal do Amapá - Unifap, email: martabpereira182@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo da Universidade Federal do Amapá - Unifap, email: monicacristinapaularibeiro@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo da Universidade Federal do Amapá – Unifap, email: sardinha@unifap.br.

Comunicação Pública contribuir para o acesso à informação de interesse público, por meio da prática do jornalismo especializado em C&T na fonte.

Para Wilson da Costa Bueno (2007, p. 136- 137), a Comunicação de Interesse Público busca abranger as ações e atividades que têm como endereço a sociedade, independentemente de sua origem (pública ou privada).

Para Duarte (2007) a definição de Comunicação Pública ocorre no espaço formado pelos fluxos de informação e de interação entre agentes públicos e atores sociais em temas de interesse público e ocupa-se da viabilização do direito social coletivo e individual ao diálogo, à informação e expressão.

A Agência de Jornalismo Científico da Unifap surgiu no intuito de divulgar a produção científica da Universidade, democratizando o acesso à informação de cunho científico e tecnológico para a comunidade em geral, com a criação e manutenção de website capaz de reunir e divulgar a produção científica desenvolvida no âmbito dos grupos, projetos de pesquisas e programas de pós-graduação da Universidade.

Atualmente, vive-se em uma sociedade global da informação, ou seja, na era dos meios de comunicação, o conhecimento e a digitalização exercem grande influência. A plataforma de website permite a divulgação de conteúdos da universidade, aproximando a organização com o público externo.

Para Caldas (2003), “a percepção do papel educativo da mídia na formação da opinião pública e geração de uma consciência crítica sobre a influência da ciência e da tecnologia no mundo moderno é fundamental para o exercício pleno de uma cidadania ativa” (CALDAS, 2003, p. 73). A assessoria de imprensa, pensada sob a ótica do campo jornalístico, assume nesse caso esse importante papel da divulgação científica como instrumento de difusão do conhecimento e cidadania.

Caldas (2003) esclarece que o papel do jornalista científico é contribuir para que as pessoas se tornem cidadãos:

A construção da cidadania é fruto do exercício democrático e participativo da informação como agente de transformação social. Para a geração do saber coletivo é papel do jornalista científico revelar o mundo fora das “telas”, o mundo real cotidiano para redefinir o papel do cidadão como participante ativo do processo social. É poder contribuir para a formação de uma nova ética em que as pessoas deixem de ser meros consumidores, clientes e retomem o seu papel de cidadãos (CALDAS, 2003: 75 e 76).

Os conteúdos jornalísticos da Agência Ciência Unifap, que tratados sob a ótica da fonte por uma ação especializada de assessoria de imprensa, foram produzidos de forma

que permita apresentar, sob a perspectiva institucional e do jornalismo público, uma dimensão do saber científico produzido na fonte, tematizando e agendando a mídia e opinião pública locais. Esse passo é fundamental para a esfera pública qualificada a discutir, pensar, implementar e avaliar políticas públicas para área de Ciência e Tecnologia.

A informação científica de interesse público, tratada e apurada com o rigor jornalístico, e sua divulgação ampla e democrática, torna-se elementos fundamentais para a formação da cidadania, educação científica e para formação de uma cultura científica. Sobre a função da comunicação da ciência, Duarte (2004) aponta que

A comunicação da ciência deve partir da definição de objetos, políticas, prioridades, opções. Para esta tarefa devemos assumir perspectivas, com um conjunto de procedimentos orientados por políticas institucionalizadas que realmente sejam efetivadas. A comunicação terá papel fundamental, como costumam rezar os discursos, quando estiver integrada aos processos de fazer e disseminar a ciência, da elaboração do projeto de pesquisa à integração dos resultados ao tecido social. (DUARTE, 2004, p. 6).

Duarte (2009) esclarece que é necessário dar visibilidade primeiro ao interesse público, do que do particular ou institucional. Nesse contexto, o Website Ciência Unifap, quis aplicar esses conceitos, utilizando da comunicação institucional, com viés de tornar público o que é de interesse da sociedade.

Compromisso em privilegiar o interesse público em relação ao interesse individual ou corporativo; centralizar o processo no cidadão; tratar comunicação como um processo mais amplo do que informação; adaptação dos instrumentos as necessidades, possibilidades de interesses públicos e assumir a complexidade da comunicação tratando-a como um todo *uno* (DUARTE, 2009, p. 59)

Para Bueno (2007) a Comunicação de Interesse Público busca abranger as ações e atividades que têm como endereço a sociedade, independentemente de sua origem (pública ou privada).

Duarte (2007) diz que para a informação de uma notícia ser considerada comunicação pública, ela precisa estar disposta em alguma das categorias que agrupam a informação pública, como por exemplo, categorias “institucionais”, “de gestão” e de “utilidade pública”. Nesse sentido, a produção de conteúdo institucional assume essa perspectiva ao pensar a produção da informação científica e tecnológica produzida na Universidade, observando, como apontaremos mais adiante, que a organização do website acompanha essa perspectiva.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho a ser apresentado é dar visibilidade aos conteúdos científicos da Universidade Federal do Amapá, através de um website, o "Ciência Unifap". A Agência é um projeto de extensão, que durante a disciplina optativa de Jornalismo Científico, foi estruturada pelos acadêmicos com a orientação dos professores responsáveis.

3 JUSTIFICATIVA

No Amapá, os meios de comunicação realizam uma tímida cobertura científica, não pautando a produção de atividades relacionadas à ciência e tecnologia locais. Quando são realizadas apurações que visam a produção de um jornalismo especializado a produção científica, os profissionais da comunicação dão visibilidade ao pesquisador, não a pesquisa ou no que isso beneficiará a comunidade, não cumprindo com o papel social do Jornalista, de levar informação de interesse público à sociedade.

Um exemplo desse cenário é a falta de aprofundamento em coberturas científicas. Os conteúdos locais quando são divulgados refletem promoção das instituições científicas. Os demais conteúdos são em sua maioria sobre questões que não estão diretamente vinculadas à realidade local, mas produzidos por agências nacionais e internacionais de notícias.

Por outro lado, a produção de conteúdos institucionais realizados pela Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Amapá - Unifap ainda é tímida e restrita. Praticamente não há informações de qualidade disponíveis sobre a produção de conteúdo científico da própria instituição. Por outro lado, há grande quantidade de projetos desenvolvidos e realizados por professores e pesquisadores dentro da Instituição. O site Ciência Unifap, criado pelos alunos do Jornalismo, na disciplina de Jornalismo Científico, desempenha essa função, oferecendo reportagens de interesse público.

A Agência de Jornalismo Científico da Unifap objetiva institucionalizar o espaço para a prática de jornalismo especializado em Ciência e Tecnologia que, sob o viés institucional, dando visibilidade às atividades em pesquisa, que cumprem função básica de uma instituição de ensino superior.

O site Ciência Unifap exercer um papel de mediador da informação científica dentro da Universidade, utilizando-se de linguagens acessíveis e, os repórteres tendem a informar o público sobre os projetos e ações desenvolvidas dentro da instituição.

O acesso à informação pública na área de ciência e tecnologia é fundamental para a gestão e formulação de políticas públicas participativas voltadas a atender demandas sociais

e contribuir com a consolidação do papel social da universidade como espaço de produção de conhecimento de interesse público.

Além de atuar na formação de profissionais, as universidades têm uma função pública e social importante na produção de conhecimento. O acesso ao saber elaborado por pesquisadores das instituições públicas é um direito fundamental de toda a sociedade. É também a responsabilidade destas instituições apresentarem respostas às demandas sociais com produção e divulgação do saber científico, prática possível com a criação de canais de comunicação com diretrizes eficientes e capazes de aproximar pesquisadores, acadêmicos e a comunidade em geral.

A proposta foi consolidar um portal de informações em ciência e tecnologia voltado a atender a demanda por informação nesta área, além de tornar a produção científica e tecnológica da Unifap acessível aos interessados, além de um espaço para a prática de estágio dos acadêmicos de jornalismo, buscando relacionar extensão com a formação dos profissionais de jornalismo na experiência da prática da reportagem especializada.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A Agência de Jornalismo Científico da Unifap é um projeto de extensão dos professores Antônio Carlos Sardinha, Lylian Rodrigues e Cláudia Arantes que, durante a disciplina de Jornalismo Científico ministrada pelo professor Antônio Sardinha, foi implementada pelos acadêmicos da turma de sétimo semestre.

A implementação do projeto foi precedido de pesquisa para analisar tendências e características da cobertura sobre ciência e tecnologia no estado do Amapá pela mídia local e ação das assessorias de imprensa das instituições públicas de pesquisa. O mapeamento foi fundamental para delinear um diagnóstico do cenário e subsidiar a elaboração do projeto editorial da agência nesse contexto. Concluída essa etapa, foram feitas duas frentes de atuação: a construção do projeto do website e produção de conteúdo a partir das diretrizes construídas para o projeto de assessoria de imprensa especializada.

Para cada uma das etapas foi possível exercitar reflexão sobre os fundamentos da assessoria de imprensa no contexto da Comunicação Pública e das demandas por informação e transparência das organizações.

A divulgação científica é a comunicação da ciência para o público leigo, sendo o jornalismo científico uma das formas dessa divulgação, utilizando para isso linguagem mais clara. Segundo Vogt (2001), existem três formas de abordar o jornalismo científico: a

primeira é através de uma suposta ignorância pública em relação às ciências; a segunda tem o intuito de formar uma postura crítica do público em relação à ciência; e a terceira seria como resposta à curiosidade do público.

Duarte (2004) apresenta os desafios que uma instituição tem ao abordar o conteúdo científico:

“Instituições públicas que atuam com ciência são atores sociais mantidos pela mesma sociedade que percebe no dia a dia problemas sérios em alimentação, saúde, educação, infra-estrutura, mas que apóia investimentos em pesquisa porque acredita que, de alguma maneira, está obtendo ou obterá retorno destes recursos. No âmbito da comunicação, recebem, processam, geram e distribuem informações, estabelecem ligações fortes ou fracas com jovens, estudantes, professores, parceiros, grupos de pesquisa, empregados, comunidades, movimentos populares. Cada instituição científica possui responsabilidade social específica não apenas de prestar contas do uso destes recursos, mas de contribuir com a evolução da sociedade e ajudar a torná-la mais justa”. (DUARTE, 2004, p. 01)

Além disso, foram utilizados os fundamentos conceituais e metodológicos para elaboração de projetos de comunicação (KUNSCH, 2003). O estudo e experimentação de novas linguagens e narrativas jornalísticas na plataforma digital e audiovisual foram necessários, de forma a adequar o produto (website) às necessidades específicas para esse meio. Nesse caso específico, foi necessário uma pesquisa exploratória capaz de explorar as funcionalidades, layouts e propostas de outros meios para estruturar uma proposta que atenda as três principais características do jornalismo na web: à interatividade, multimídia e hipertextualidade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Agência de Jornalismo Científico da Universidade Federal do Amapá é um projeto de extensão vinculado ao curso de Jornalismo, e tem como proposta divulgar a produção científica e tecnológica elaborados pelos grupos, núcleos e projetos de pesquisa e programas de pós-graduação da Unifap. A atualização do conteúdo jornalístico será periódica (semanal), explorando os recursos e potencialidades das mídias digitais para produção e difusão de informações.

A pesquisa exploratória mencionada acima foi importante como forma de diagnóstico para delinear as estratégias e a proposta editorial do site. A etapa seguinte foi a construção do próprio site, com pesquisas para avaliar ferramentas e plataformas de acesso gratuito capazes de subsidiar a construção da proposta.

Godaddy é um site que registra domínios e também é um criador de sites na internet. Essa plataforma que usa modelos pré-concebidos para que você possa começar de forma mais autônoma o trabalho por considerar que o grupo não tem domínio de conhecimento específico em webdesigner. É possível escolher modelos previamente preenchidos com imagens e conteúdo para o seu setor. Tudo o que precisa ser feito é modificar algumas imagens e personalizar o template ao seu modo. Inserir imagens, texto e blocos em movimento funciona de maneira semelhante. Esses layouts de início rápido e essas ferramentas de designer ao estilo arrastar e soltar significa que é possível construir um site de forma independente só seguindo as vídeos-aulas que o próprio site oferece ou seguir os comandos do template.

A plataforma foi escolhida por ser de fácil manuseio e de entender os comandos para a criação da página. A partir do template escolhido, pode-se ter uma noção de como mexer e de elaborar as páginas. A agência tem uma ótima navegabilidade, pois permite que seus usuários naveguem de forma clara, objetiva e eficiente. Todos os textos são de fonte padrão *Times New Roman*, tamanho 24 para os títulos, 22 para os subtítulos, 12 para o corpo das matérias, 11 para a legenda das fotos e 10 para o crédito das fotos.

Os parágrafos, os espaços, os títulos e subtítulos seguem um padrão em todas as matérias, assim como o tamanho das fotos. Em algumas matérias existe links que ajudam o usuário entrar em detalhes dos textos e a navegar pela agência. Os menus são de fácil acesso pelos usuários estão localizados na aba superior da pagina inicial.

O webjornalismo é o jornalismo na internet atrelado a outras características como a interatividade, multimídia/convergência e hipertextualidade. Na agência de jornalismo científico, conseguimos trabalhar com a interatividade colocando a disposição dos usuários, as nossas redes sociais para contatos, comentários e sugestões. A plataforma nos deu a oportunidade de colocarmos vídeos e áudio no site, assim o internauta tem a possibilidade de ler, ver e ouvir a matéria ao mesmo tempo. Como já mencionado, o site possui hiperlinks nas matérias que levam os usuários outras informações a fim de detalhar mais o assunto.

Diferente dos bloggers que já contam com templates onde já se encaixam os nomes digitando os comandos nos botões correspondentes, a plataforma Godaddy contempla templates prontos, só que diferente dos templates dos bloggers, todas as caixas e comandos foram elaborados pelos acadêmicos responsáveis por diagramar o site.

O nome do site Ciência Unifap, foi escolhido pelos acadêmicos. Por ser um site de jornalismo científico, resolvemos usar a palavra Ciência e as siglas da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP para nomear a agência de notícia.

As cores branco e azul foram selecionadas porque ambas transmitem tranquilidade, harmonia e serenidade. Nota-se que as cores estão em harmonia, são tons calmos que não deixam carregado o site e nem torna a visualização cansativa. O website está organizado nos seguintes conteúdos:

INÍCIO

A página principal foi elaborada para que o usuário que visualiza não se canse de olhar e conseguir enxergar todos os conteúdos das matérias de forma clara e precisa. Contém as fotos das principais matérias e uma pequena sinopse. As outras reportagens ficam como link no final a página. É bom ressaltar que as matérias são de competência dos acadêmicos, responsáveis por todo o processo de coleta de informação e dados (imagens, áudios e vídeos).

Ainda na página inicial existem abas de Inicio, Pesquisadores e Quem somos. A aba de Inicio mostra as matérias com fotos, título e um pequeno *lead*. Há também espaço para a TV UNIFAP Ciência, que apresenta entrevista com um pesquisador destaque em alguma matéria publicada na edição. Logo abaixo, estão as demais reportagens colocadas apenas com seus títulos e em lista.

Todas as matérias da página inicial têm links e ao serem clicados, automaticamente o internauta é levado para a página da mesma. Foi incluída a opção de fotos rotativas para que o site tenha mais dinamismo na página inicial.

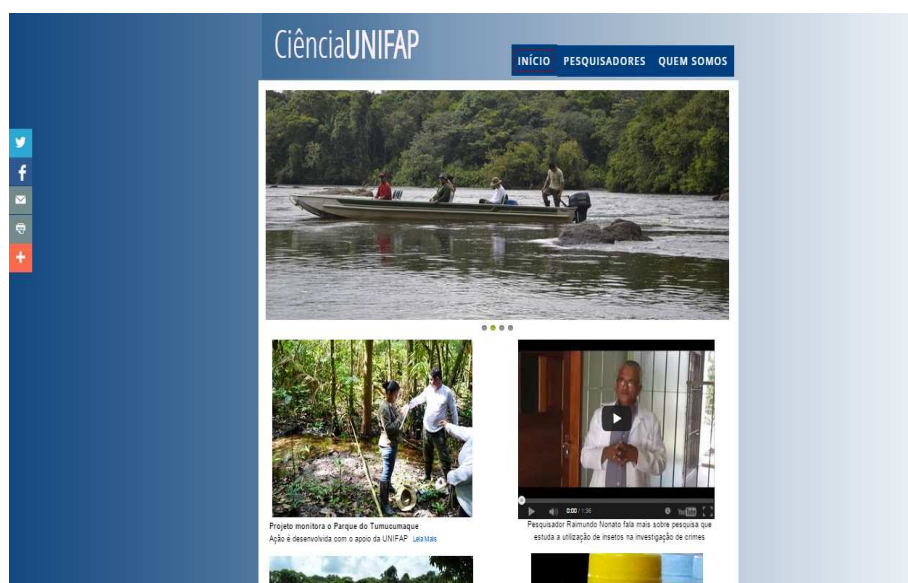


Figura 01 – Template do site

PESQUISADORES

Na aba dos Pesquisadores, os professores estão divididos por área e em cada ícone contém os dados e o curriculum lattes de cada professor. As imagens para representar cada área foram retiradas de sites de domínios públicos. A ideia é fazer um banco de fontes especializadas que sirvam para acesso dos próprios jornalistas de forma a colaborar com banco de dados para auxiliar a cobertura jornalística especializada pela imprensa local.

QUEM SOMOS

Na Aba “Quem Somos”, contém as informações dos acadêmicos e dos professores envolvidos no trabalho e os contatos como email, endereço, redes sociais como o Facebook e twitter.

NOTÍCIAS

Em algumas matérias foram usados conteúdos em áudio ou vídeo dos entrevistados. Os leitores podem ouvir ou visualizar a entrevista, tornando mais dinâmico, além de mais acessível a todos os públicos. Sem falar da opção de compartilhar nas redes sociais ou por email.

O website permite imprimir a reportagem: pode ser feito pelos botões localizados do lado esquerdo da página. Em algumas matérias foi colocado o recurso de bibliotecas de imagens, por ter muitos fotos sobre a matéria.

O lançamento do novo portal de notícias da Unifap foi realizado na semana do calouro de Jornalismo 2015, socializando o novo meio de comunicação para a comunidade acadêmica.

A agência pode ser encontrada também nas redes sociais: facebook⁷, Twitter⁸ e Youtube⁹. Todas as mídias podem ser acessadas diretamente do próprio site, tendo mais comodidade os visitantes que desejam compartilhar os nossos conteúdos.

6 CONSIDERAÇÕES

O processo de aprendizagem acumulado com a elaboração e implementação do projeto de assessoria de imprensa especializada em Ciência e Tecnologia foi importante por permitir a vivência pelos acadêmicos de todas as etapas de uma atividade em assessoria.

Desde o diagnóstico até elaboração do plano de comunicação voltado a atender uma demanda por informação em um contexto específico, associado à implementação do projeto

⁷ www.facebook.com/ciencia.unifap

⁸ @CienciaUnifap

⁹ Ciência UNIFAP

com atividades jornalísticas e programação de website acabaram tornando o aprendizado teórico em atividades e experiências significativas para a formação profissional.

Ressaltamos que a prática da pesquisa, ensino e extensão proporcionada pela criação da Agência de Jornalismo Científico da Universidade Federal do Amapá permitiu uma vivência articulada que em muito contribuiu com a produção do projeto.

A construção da agência é uma demonstração de que os conteúdos científicos podem ser feitos de maneira precisa e clara, para que toda a população possa compreender o que a Universidade vem produzindo cientificamente para a própria sociedade.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, iniciativa privada e interesse público**. In: DUARTE, Jorge (Org.) *Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público*. São Paulo: Atlas, 2007, p.134-153.
- BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- CALDAS, Graça. **Comunicação, educação e cidadania: o papel do jornalismo científico**. In: GUIMARÃES, Eduardo (org.). *Produção e Circulação do Conhecimento*. Parte I, p. 73-80, Campinas: Pontes Editores, 2003.
- CALDAS, G. **Jornalistas e Cientistas: uma Relação de Parceria**. In: DUARTE, J.; BARROS, A. T. de. (Org.). **Comunicação para ciência e ciência para comunicação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.
- DUARTE, Jorge. **Comunicação pública: Estado, Mercado, Sociedade e interesse Público**, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- DUARTE, Jorge. **Instrumentos de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (Org.) *Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público*. São Paulo: Atlas, 2007, p.59-71.
- DUARTE, Jorge Antonio Menna . **Instituições Científicas: da divulgação à comunicação**. Revista:Universitas. Comunicação (UNICEUB), Brasília, v. 1, p. 45-53, 2003.
- KUNSCH, M. M. K. **Planejamento em Relações Públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.
- LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2001.
- OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção comunicação). 89p.
- SAAD CORRÊA, E. . **Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos**. Organicom Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 94-111, 2006.
- TERUYA, T.K. **As tecnologias de informação e comunicação na educação de crianças e jovens**. In: ALTOÉ, A., COSTA, M.L.F.; TERUYA, T.K. (Org.). **Educação e novas tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005. Cap.2, p. 27-38. (Formação de professores EAD; n.16).
- VOGT, Carlos. **Revista Com Ciência: publicação eletrônica de divulgação científica**. In: GUIMARÃES, Eduardo (org.). **Produção e Circulação do Conhecimento**. Parte III, p.109- 124, Campinas: Pontes Editores, 2001.